



### ESTUDO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ALEMÃ EM CONTEXTO ACADÊMICO BRASILEIRO: FOCO NA COMPETÊNCIA SOCIOLINGUÍSTICA<sup>1</sup>

Cristiane Schmidt<sup>2</sup> (UNIOESTE)  
[cris\\_lehrerin@hotmail.com](mailto:cris_lehrerin@hotmail.com)

Ciro Damke<sup>3</sup> (PPGL/UNIOESTE)  
[cdamke@hotmail.com](mailto:cdamke@hotmail.com)

**RESUMO:** O contato com a diversidade linguística e sociocultural se configuram num marco no contexto atual, o qual é marcado pelo avanço tecnológico e a diminuição das fronteiras geográficas. Para tanto, adquirem relevância as práticas sociolinguísticas e os processos de ensino e aprendizagem de línguas. Considerando isso, o presente estudo tece algumas discussões sobre o processo de ensino de língua alemã como língua estrangeira em contexto acadêmico brasileiro, o qual é mediado, em sua maioria, pelos materiais didáticos. Especificamente, investiga três livros didáticos de língua alemã adotados nas instituições de formação de professores, conforme dados levantados na pesquisa de Doutorado (UNIOESTE, 2016). Ao mesmo tempo, discorre sobre as variedades linguísticas presentes (ou não) nos livros didáticos voltados para licenciandos/aprendizes iniciantes de alemão, sob a perspectiva da Sociolinguística, identificando os aspectos socioculturais presentes nesses materiais produzidos na Alemanha. Os resultados apontam para o desenvolvimento da competência sociocomunicativa, podendo, no entanto, constar um número maior de atividades, nas quais os fenômenos da diversidade e da variação linguística fossem contemplados, no sentido de expor os aprendizes às variedades dessa língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua alemã como língua estrangeira; Formação docente; Livro didático; Competência Sociolinguística.

**ZUSAMMENFASSUNG:** Kontakt mit sprachlichen und soziokulturelle Vielfalt in einem Meilenstein im aktuellen Kontext konfiguriert, die durch den technologischen Fortschritt und die Verringerung der geographischen Grenzen markiert. Daher erwerben die Relevanz soziolinguistischer Praktiken und Prozesse des Lehrens und Lernen von Sprachen. Vor diesem Hintergrund macht es die vorliegende Studie einige Diskussionen über dem Lernprozess der deutschen Sprache unter Verwendung didaktischer Lehrwerke im brasilianischen universitären Kontext, die meist durch Unterrichtsmaterialien vermittelt wird. Insbesondere wird untersucht, drei deutschsprachige Lehrbücher in Einrichtungen der Lehrerbildung angenommen, nach Angaben in der Doktorarbeit gesammelt (UNIOESTE, 2016). Zugleich, spricht über die sprachlichen Varianten vorhanden ist (oder nicht) in den Lehrbüchern bedeutete für Bachelor / Deutsch Anfänger Lernende, aus der Perspektive der Soziolinguistik, die

<sup>1</sup> O presente texto é um recorte da Tese desenvolvida com base na pesquisa feita sobre os livros didáticos adotados pelas instituições de ensino superior voltadas para a formação de professores de língua/literatura alemã no contexto brasileiro (PPGL/UNIOESTE, 2016).

<sup>2</sup> Docente Colaboradora do CECA da UNIOESTE. Doutora em Letras pela UNIOESTE/PR. Mestre em Educação pela UFRGS/RS. Licenciada em Letras Português/Alemão pela UNISINOS/RS. E-mail: [cris\\_lehrerin@hotmail.com](mailto:cris_lehrerin@hotmail.com).

<sup>3</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNIOESTE, Pós-Doutor pela UFF/RJ. Doutor em Sociolinguística pela Universidade de Heidelberg/Alemanha. Graduado em Letras pela Universidade de Bagé/RS. E-mail: [cdamke@hotmail.com](mailto:cdamke@hotmail.com).



sozialen und kulturellen Aspekte in diesen Materialien in Deutschland produziert zu identifizieren. Die Ergebnisse weisen auf die Entwicklung von Soziokommunikative Kompetenz, kann jedoch enthalten eine größere Anzahl von Aktivitäten in dem die Phänomene der Vielfalt und sprachlicher Variation Betracht gezogen wurden, Lernenden zu den Varietäten dieser Sprache zu belichten.

**SCHLÜSSELWÖRTER:** Deutsch als Fremdsprache; Lehrerausbildung; Lehrwerk; Soziokommunikative Kompetenz.

## 1. Introdução

Entendemos ser uma necessidade intrínseca dos seres humanos comunicarem-se e interagirem com o(s) outro(s) em diversas circunstâncias de sua vida, a fim de manterem com seus semelhantes interações, tanto linguísticas quanto culturais – visando sua vivência em sociedade.

Nas palavras de Coseriu, isso diz respeito a uma das dimensões da linguagem, pois que “[...] a essência da linguagem está no diálogo, no ‘falar-um-com-o-outro’, isto é, está intimamente vinculada àquilo que os interlocutores têm em comum” (COSERIU, 1987, p. 18). Ou ainda: “[...] o sujeito criador de linguagem pressupõe outros sujeitos, ou seja, por ser a consciência criadora de linguagem uma consciência aberta para outras” (COSERIU, 1987, p. 29).

Nessas interações linguísticas e culturais, as pessoas expressam suas intenções e necessidades, verbalizam suas concepções de mundo e deixam marcados seus posicionamentos; enfim, vão se constituindo como sujeitos, logo construindo suas identidades.

A partir disso, destacamos a importância da temática das línguas estrangeiras no contexto sociocultural e institucional contemporâneo (dimensão macro) e no nível interpessoal (dimensão micro). Reitera-se que o domínio de idiomas se traduz numa necessidade no contexto atual, considerando a demanda social e a política de formação do cidadão num mundo bi/multilíngue e, de certo modo, compreendido como sem fronteiras.

Podemos verificar no cenário recorrente marcado pela globalização e pelo avanço tecnológico e midiático que as distâncias e as barreiras linguísticas, culturais e econômicas diminuíram e que virtualmente as pessoas se aproximaram, sendo que as



línguas estrangeiras adquiriram um novo significado, uma nova função social ao mediar a comunicação.

Além disso, a importância do ensino e aprendizagem de diferentes sistemas linguísticos implica a disposição de mais de uma língua para se atribuir significados e se compreender os fatos; enfim, interagir com o contexto sociocultural e histórico. Evidencia-se, no contexto atual, um aumento de acadêmicos que estudam línguas em âmbito do Ensino Superior brasileiro. Um dos fatores que vem motivando a procura pelo idioma, tem relação com o chamado Programa Ciência sem Fronteiras do governo brasileiro, que prioriza a internacionalização das instituições de ensino superior, sobretudo, as instituições públicas.

Nesse sentido, pensar no contato e aprendizado de uma língua-alvo em espaços formais, remete, necessariamente, aos agentes do processo educativo, como professores, alunos, e, sobretudo, aos materiais didáticos, visto serem esses últimos concebidos como um dos elementos mais característicos e, dessa forma, estão institucionalizados no processo de educação (PESSOA, 2009; TILIO, 2008). E na realidade brasileira a presença dos materiais, especificamente, do livro didático é ainda mais recorrente, visto ser uma ferramenta essencial, constituindo-se, em sua maioria, no único material disponível no ensino e aprendizagem de idiomas.

Considerando essa heterogeneidade linguística e sociocultural, o presente estudo visa apresentar resultados no que tange ao processo de ensino de língua alemã como língua estrangeira<sup>4</sup> em contextos específicos de formação de professores desse idioma no Brasil, os quais são permeados pelo livro didático. Ao mesmo tempo, o trabalho procura (i) realizar o estudo das variedades linguísticas presentes (ou não) nos livros didáticos voltados para aprendizes iniciantes de língua alemã, sob a perspectiva da Sociolinguística; (ii) identificar os aspectos socioculturais presentes nesses materiais

---

<sup>4</sup> O termo 'Língua Adicional', no entendimento de Broch (cf. Tese apresentada ao PPGL/UFRGS, 2014), é considerado mais adequado ao contexto escolar, pelo fato de englobar tanto as línguas estrangeiras, como as línguas minoritárias, especificamente, a LIBRAS, as línguas indígenas e as línguas de imigração, assim como qualquer variedade linguística, sendo ela estrangeira ou não. Contudo, optamos pelo uso de língua estrangeira, em concordância com a terminologia empregada nos documentos oficiais e nas obras didáticas de línguas contemporâneas.



produzidos na Alemanha, destacando em que medida contemplam a realidade linguística e sociocultural de outros contextos, em especial, o brasileiro.

Para tanto, conforme levantamento feito na pesquisa de Doutorado (UNIOESTE, 2016), são dezessete Cursos de Formação de Professores de Língua e Literatura Alemã, os quais são, em sua maioria, oferecidos por universidades situadas nas regiões sul e sudeste do Brasil – o que pode ser justificado pela presença dos imigrantes alemães, assim como pelas inúmeras empresas alemãs.

### **2. Apresentação dos livros didáticos mais adotados em Instituições de Formação Docente no Ensino Superior Alemã no Brasil**

No tocante à procedência dos livros didáticos de língua estrangeira no processo de ensino no Brasil, Tilio destaca serem os mesmos produzidos internacionalmente, sendo que “visando o mercado global, não conseguem incorporar a realidade sociocultural do aprendiz, pois não possuem um público-alvo específico” (TILIO, 2008, p. 131); aspecto esse que vale, também, para os materiais de ensino de língua alemã.

Para Coracini (1999), no entanto, apesar dessa peculiaridade, o livro didático de línguas caracteriza-se como o único instrumento do qual dispõem professores e alunos para terem contato com a língua e a cultura estudadas; e vai além dizendo que em alguns casos, ainda que esse material não esteja presente na mesa do aprendiz, é com base nele que os docentes baseiam suas aulas.

Nessa perspectiva, diversos autores e pesquisadores da Área de Alemão como Língua Estrangeira reafirmam a importância dos materiais didáticos no tocante ao aprendizado da língua/cultura alemã. No entendimento de UPHOFF, esses materiais são fontes de insumo fundamentais para os aprendizes de uma língua, sendo que para os contextos geograficamente afastados dos países da língua alvo, como é o caso do Brasil em relação aos países de língua alemã, “os livros didáticos, costumam representar o principal ou até mesmo o único meio de contato com o idioma e a cultura estrangeira (UPHOFF, 2009, p. 58).

Considerando o exposto, seguem algumas considerações descritivas sobre os três livros didáticos<sup>5</sup> de ensino e aprendizagem de língua alemã (pertencentes a três renomadas editoras alemãs), os quais são, conforme levantamento de dados, os mais adotados no contexto atual pelas instituições de ensino superior brasileiras.

### ***2.1 DaF kompakt: Deutsch als Fremdsprache für Erwachsene***

Em relação a um dos livros didáticos que compõem o *corpus* da presente investigação destacamos a coleção intitulada *DaF kompakt* (Alemão como língua estrangeira compacto) da editora *Klett*, cuja primeira publicação data do ano de 2011. Vale ressaltar que no nome da obra consta a palavra *kompakt* em letra minúscula, sendo categorizada como um adjetivo. Dessa forma, não tem a função de nome ou substantivo, já que na língua alemã todos os substantivos são registrados em letra maiúscula, mas está caracterizando o alemão como língua estrangeira para adultos, e sugerindo que os conhecimentos serão compactos, enxutos, condensados; poderíamos supor, apenas os mínimos necessários.

Ao mesmo tempo, numa outra perspectiva, esse aspecto pode ter uma conotação positiva, no sentido de procurar atribuir ao livro didático a ideia de algo que está bem agrupado, organizado, bem compactado, demonstrando objetividade. Nesse caso, o livro comportaria apenas os conhecimentos linguísticos tidos como fundamentais, não havendo espaço para conteúdos com importância menor. Assim como essa compactidade pode remeter a noção de melhor aproveitamento do tempo do usuário desse livro didático e aprendiz de língua, que em menos tempo, poderia adquirir tanto ou mais conhecimentos como mediante a adoção de outros livros. Trata-se de um recurso estilístico e propagandístico.

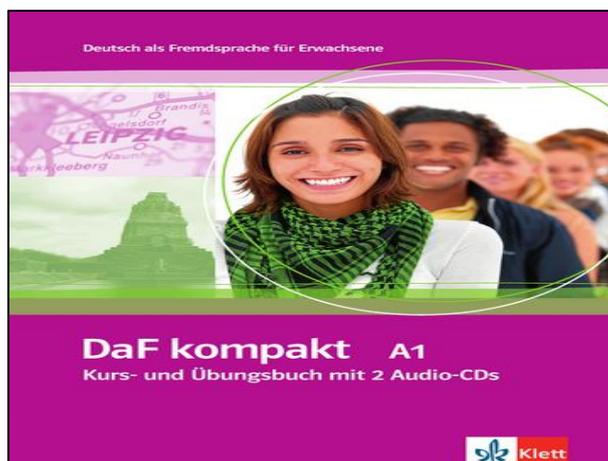
---

<sup>5</sup> Vale ressaltar que essas discussões estão centradas nos livros indicados para aprendizes iniciantes, aqueles que desejam adquirir conhecimentos linguísticos e culturais tidos como elementares, conforme a distribuição de níveis dos referenciais para algumas línguas europeias (QERC, 2001). Portanto, nos restringimos em investigar os livros do nível A1 dessas coleções didáticas.

De certa forma, isso remete a realidade educacional brasileira, tanto no âmbito do ensino básico, como do ensino superior, em que as disciplinas e a grade curricular dedicam menos espaço e tempo para as aulas de línguas estrangeiras, em comparação com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, tais obras didáticas são atrativas e atendem as necessidades do público-alvo, justificando, em certa medida, o porquê de o **DaF kompakt ser o livro didático mais adotado** pelas instituições formativas de professores de língua e literatura alemã no Brasil.

Em relação à caracterização dessa coletânea, com base no sítio eletrônico da editora *Klett*, nos deparamos com a afirmação de que *DaF kompakt* é um novo livro didático para iniciantes adultos (*Deutsch als Fremdsprache für Erwachsene*) que conduz, num único volume, do nível A1 ao nível B1. Ao lado da edição em um volume está também disponível uma edição de três volumes<sup>6</sup>. Assim, para cada nível de ensino, consta um livro, no qual encontram-se o livro texto (*Kursbuch A1*), o livro de exercícios (*Übungsbuch A1*) e dois CDs. Isso se verifica, por exemplo na capa do livro do nível A1, como mostra a Figura 1 a seguir.

**Figura 1:** Capa do livro texto e exercícios *Daf kompakt A1*



Fonte: *Daf kompakt* (SANDER et al., 2011)

<sup>6</sup> No original em alemão: “Das neue Anfängerlehrwerk für Erwachsene führt in einem Band von A1 bis B1. Neben der 1-bändigen Ausgabe ist auch eine 3-bändige Ausgabe erhältlich”.



Observando os aspectos que constam na capa desse livro (Figura 1), temos em primeiro plano alguns jovens, de ambos os gêneros e de etnias distintas, e que conforme suas expressões faciais, demonstram alegria, satisfação e positivismo. No segundo plano dessa ilustração, precisamente ao centro na margem esquerda da capa, encontram-se dois contextos geográficos diferentes: acima, está o mapa da cidade de Leipzig<sup>7</sup>, localizada aproximadamente a duzentos quilômetros de Berlim, no Leste da Alemanha e abaixo, podemos visualizar um monumento histórico, porém sem identificação específica.

Nesse sentido, a capa desse livro didático nos sugere uma diversidade de pessoas e de origem étnicas, assim como locais diferentes, remetendo à comunidade europeia, marcada pelo multiculturalismo e multilinguismo; enfim uma sociedade que está em constante contato com diversas raças, culturas e línguas. Vale destacar que esses aspectos estão em concordância com o QECR para Línguas.

Em relação à contracapa do livro, temos a presença de um mapa da Europa Central com a identificação dos países, especificamente aqueles que fazem fronteira geográfica com a Alemanha, Áustria, Suíça e Lichtenstein, os chamados DACHL-países (*DACHL – LÄNDER*). Essa sigla também está registrada na parte superior da contracapa. Também há a referência verbal e visual desses países e de suas cidades, assim como a ilustração dos seus mapas. Nesse sentido, o aprendiz ao entrar em contato com a língua e a cultura alemã, mediante esse material didático, terá conhecimentos mais amplos sobre os países, nos quais o alemão consta como língua oficial.

Em termos estruturais, o livro didático *DaF kompakt A1* contém oito lições, as quais são fragmentadas em três sublições, quer seja em três partes, que apresentam uma temática relacionada ao tema gerador. Assim por exemplo, na primeira lição temos a temática do “Eu e os outros” (*Ich und die anderen*) e compreende a parte A, com o

---

<sup>7</sup> Leipzig é uma das mais conhecidas cidades da Alemanha e tem uma longa tradição na música, sendo até hoje, uma referência nas artes plásticas. Leipzig é conhecida por causa dos compositores famosos que por ela passaram, como Johann Sebastian Bach e Felix Mendelsohn. Bach esteve à frente do coro da Igreja de São Tomás até a sua morte, em 1750. O coro de meninos da igreja é um dos mais antigos da Alemanha e continua em atividade até hoje. Além disso, a arquitetura também é uma atração dessa cidade. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/conhe%C3%A7a-o-charme-de-leipzig-cidade-das-artes-e-da-vida-noturna/a-15428080> >. Acesso em: 23 de jun. 2016

título “Bom dia!” (*Guten Tag!*), a parte B, com o tema “Me alegra” (*Freut mich!*) e a parte C, intitulada “Burocracia de A a Z” (*Burokratie von A bis Z*).

As lições contemplam oito temas principais, que são: informações sobre si mesmo e sobre os outros; agenda e organização do horário; empresa familiar; atividades de lazer e diversão; moradia; vestuário e novos amigos; cumprimentos no contexto da Suíça; e alimentação. Dentro dessa organização constam os aspectos gramaticais, as estruturas linguísticas, o vocabulário, sendo alternadas as habilidades comunicativas, iniciando-se pela audição, seguido da escrita. Já, os tópicos de gramática são decorrentes do contexto dos temas, dos textos e dos atos de fala; a gramática é, assim, adaptada aos objetivos de aprendizagem e está direcionada conforme as descrições de saber fazer algo. No livro-texto, os respectivos fenômenos gramaticais são apresentados, sendo que o aprendiz pode usar as regras com significado, forma e função de forma independente<sup>8</sup>.

## 2.2 O Livro Didático *studio d: Deutsch als Fremdsprache*

No que diz respeito à apresentação do outro livro didático que compõe o *corpus* da presente pesquisa, destacamos a coleção didática *studio d* da editora *Cornelsen*, cuja primeira publicação data do ano de 2005.

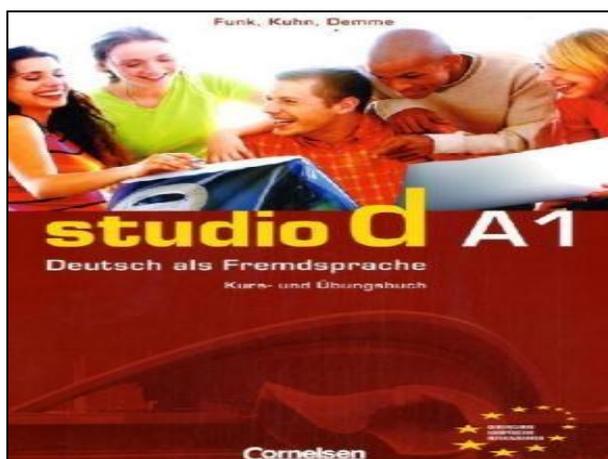
Na palavra inicial, precisamente no prefácio do livro, intitulado ‘Orientações quanto ao vosso Livro Didático’ (*Hinweise zu Ihrem Deutschlehrwerk*), os autores, em forma de conversa com os queridos aprendizes de alemão e os queridos professores de

---

<sup>8</sup> Die Lektionen im Kursbuch enthalten jeweils eine in sich abgeschlossene Lektionsgeschichte. Im Mittelpunkt stehen Personen, die sich in Situationen befinden, in die auch Sie in einem deutschsprachigen Umfeld kommen können. In einer Lektion sucht ein Student ein Zimmer und passende Möbel, in einer andere, gehen Freunde essen und planen eine Party. [...] Durch diese situationsorientierte Herangehensweise entsprechen die Sprachhandlungen realen kommunikativen Bedürfnissen und geben Ihnen die Möglichkeit, sich in den Lektionsgeschichten wiederzufinden. Dabei werden Sie immer wieder auch zum kulturellen Vergleich aufgefordert. [...] Die Grammatikthemen ergeben sich aus dem Kontext der Themen, Texte und Sprachhandlungen; die Grammatik ist somit auf die Lernziele, auf die Kanbeschreibungen, abgestimmt. Im Kursbuch werden die jeweiligen Grammatikphänomene so vorgestellt, dass Sie die Regeln zu Bedeutung, Form und Funktion eigenständig erarbeiten können.

alemão (*Liebe Deutschlernende, Liebe Deutschlehrende*), destacam que *studio d* é um livro para aprendizes de língua alemã como língua estrangeira voltado para o público adulto sem conhecimentos linguísticos prévios. Também informam que o livro está estritamente orientado no níveis de ensino A1 até B1 do QECR para Línguas, bem como conduz os alunos para a certificação na língua alemã. De forma geral, essa obra didática é composta por três livros, os quais compreendem os níveis A1, A2 e B1. *Studio d* disponibiliza para cada nível de ensino, um livro composto pelo livro texto (*Kursbuch A1*) e livro de exercícios (*Übungsbuch A1*), como se verifica na capa do livro do nível A1 ilustrada na figura próxima.

**Figura 2:** Capa do livro texto e exercícios *studio d* A1



Fonte: studio d (FUNK et al., 2013)

Na capa do livro para aprendizes iniciantes (Figura 2), nos deparamos com alguns aspectos, sendo que o destaque está para a imagem de pessoas jovens, de ambos os gêneros e de etnias distintas, as quais estão numa situação de interação. Essas pessoas, conforme sugere a ilustração, encontram-se num contexto de leitura e estudo, visto estarem com materiais, como papel, folder, mapa, caneta e transferidor e a atenção das mesmas (no caso os olhares, assim como o gesto indicativo de um desses jovens) volta-se para o conteúdo desses materiais.



Outro aspecto que a ser considerado está no fato de que a obra *studio d* sinaliza, especificamente, no canto direito na parte inferior da capa do livro a logomarca do QECR para Línguas, demonstrando ao público consumidor que ela está em concordância com as recomendações das referidas diretrizes.

No que diz respeito à contracapa do livro tem-se um mapa contendo os nomes dos países europeus que fazem fronteira geográfica com a Alemanha, a Áustria e a Suíça. Também consta o registro do nome desses países na parte superior central da página e no mapa estão registrados as cidades principais dos três países.

O livro didático *sutido d* contém doze unidades com uma progressão temática e gramatical. Nessa organização composicional, o livro, inicialmente traz uma unidade intitulada ‘Começar o alemão’ (*Start auf Deutsch*) que contém 8 páginas e quatro subdivisões, sendo sequenciadas pela unidades (espécie de blocos, formados por quatro lições e/ou unidades), demonstrando uma estrutura fixa.

Ao final de cada bloco, quer seja, após quatro unidades, segue uma parte que é chamada de estação; assim o livro tem a *Station 1*, *Station 2* e a *Station 3*. Nessas estações, o aprendiz ao fazer as paradas, depara-se com materiais que oportunizam a revisão, o aprofundamento e a avanço do conteúdo programático desenvolvido nas diferentes unidades. Essas estações incluem diversos textos e propostas de trabalho que desenvolvem as quatro habilidades comunicativas, bem como consta um espaço para o próprio aprendiz possa avaliar seus conhecimentos quanto ao vocabulário, a gramática e a fonética. Além disso, apresenta uma seção de vídeos (*Videostation*), que versam sobre distintas regiões e cidades alemãs.

*Studio d* contempla doze lições que trabalham temas, como primeiros contatos, pontos turísticos e línguas na Europa, países e pessoas, compromissos e horários, profissões e rotina, férias e viagens, comidas e bebidas, vestuário e tempo saúde, festividades, dentre outros. Nessa organização estrutural são abordados e trabalhados diversos textos, a gramática, os aspectos culturais, o vocabulário, os atos de fala e a fonética.

### 2.3 O Livro Didático *Menschen: Deutsch als Fremdsprache*

Em relação ao terceiro livro – objeto do presente estudo – está a coleção didática denominada *Menschen: Deutsch als Fremdsprache*, (Pessoas: alemão como língua estrangeira) da editora *Hueber*, cuja primeira publicação consta do ano de 2012.

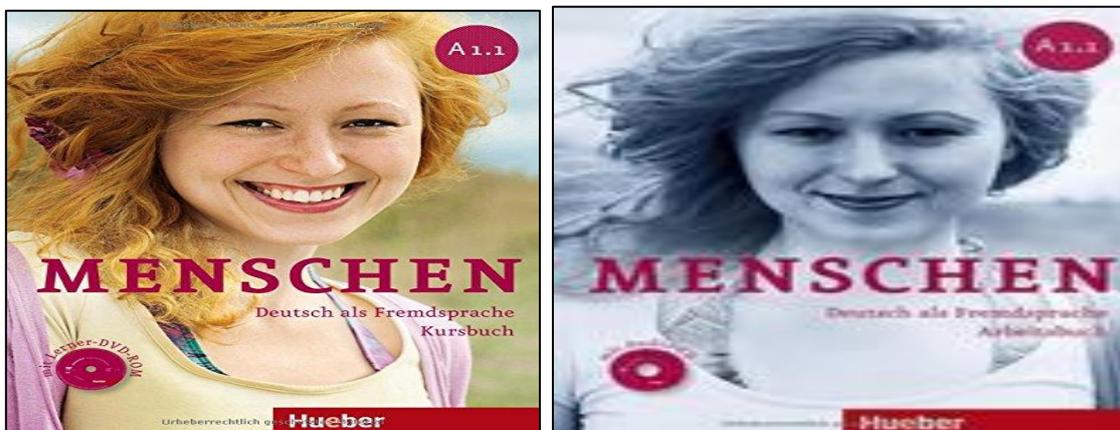
Já, no prefácio, os autores e a editora declaram, numa espécie de conversa com as/os queridas/os leitoras/es (*Liebe Leserinnen, Liebe Leser*), que *Menschen* é um livro para iniciantes, sendo que esse livro conduz esses aprendizes aos níveis de A1 até B1 do QECR para Línguas, bem como prepara os alunos para o teste de conhecimentos linguísticos dos respectivos níveis<sup>9</sup>. Esse material didático se destina a jovens e adultos aprendizes de língua alemã como língua estrangeira e, apesar de estar dividida em três níveis (A1, A2, B1), cada nível depreende duas etapas distintas, como A1.1 e A1.2.

Em se tratando de aspectos gerais, *Menschen* apresenta dois livros didáticos para cada nível de ensino, sendo que o livro texto (*Kursbuch A1.1*) e o livro de exercícios (*Arbeitsbuch A1.1*), conforme podemos visualizar na figura posterior (Figura 3), constam na capa a ilustração de pessoas jovens – ora do gênero feminino, ora do masculino –, de ascendência europeia e mostram as imagens de pessoas com expressões fisionômicas felizes e satisfeitas, ou seja, são imagens de pessoas afirmativas, positivas.

---

<sup>9</sup> No original em alemão: “Menschen ist ein Lehrwerk für Anfänger. Es führt Lernende ohne Vorkenntnisse in jeweils zwei Bänden zu den Sprachniveaus A1, A2 und B1 des Gemeinsamen Europäischen Referenzrahmen und bereitet auf die gängigen Prüfungen der jeweiligen Sprachniveaus vor” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 6).

**Figura 3:** Capa do livro texto e exercícios de *Menschen* A1.1



Fonte: *Menschen* (GLAS-PETERS et al., 2012)

Podemos depreender que essas pessoas, o que corresponde as demais capas dos outros livros dessa coleção, são pessoas tidas como seres reais, e que se sentem realizadas por estarem tendo contato com outras formas de entender a realidade sociocultural e linguística. E, conforme o sítio eletrônico da editora *Hueber* declara no tocante a esse livro didático ‘Livro texto - emoção e sucesso: isso movimenta!’ (*Kursbuch - Emotion und Erfolg: Das bewegt!*)<sup>10</sup>.

Assim, podemos inferir que essas pessoas são bem-sucedidas e, portanto, todas as pessoas podem se encontrar numa situação semelhante; quer dizer, ao estudar a língua e a cultura alemã, os aprendizes poderão se emocionar, serem pessoas de sucesso, uma vez que o ensino mediante o uso do livro *Menschen* mobiliza os estudantes.

O que, por sua vez, chama a atenção é o fato de que, apesar do livro fazer menção ao substantivo no plural (pessoas) em todas as capas dos livros encontra-se uma única pessoa sozinha, isolada, não interagindo com outros indivíduos, nem estando inserida num contexto específico. E na contracapa do livro, há a presença de um mapa contendo apenas os países da Alemanha, Áustria e Suíça, sem destaque para outros elementos visuais e/ou verbais.

<sup>10</sup> Disponível em: < [https://www.hueber.de/seite/pg\\_info\\_kb\\_lektionsaufbau\\_00\\_mns](https://www.hueber.de/seite/pg_info_kb_lektionsaufbau_00_mns) >. Acesso em: 20 de jun. 2016.

O livro didático *Menschen A1.1* contém doze lições curtas, que são agrupados em quatro módulos, cada um com três lições. Cada lição é organizada em diferentes etapas, que, de certa forma, apresentam uma estrutura fixa. Sendo assim, cada lição ocupa quatro páginas do livro e seguem uma estrutura transparente e repetitiva<sup>11</sup>, iniciando-se pela página de abertura/entrada (*die Einstiegsseite*), seguida pela página dupla (*die Doppelseite*) e, finalizando a lição com a página final (*die Abschlussseite*); sendo que após cada módulo, no caso três etapas, o livro inclui quatro páginas adicionais (*die Zusatzseiten*).

A página de abertura apresenta uma narrativa, uma breve história, frequentemente combinada com uma imagem/foto acústica, que procura aguçar as emoções do aluno e despertar o interesse em aprender o conteúdo. Essa situação introdutória tem por objetivo dar o impulso inicial. Nisso constam as primeiras atividades, que conduzem à introdução ao tema da lição.<sup>12</sup>

Na seção da página dupla, visto serem duas páginas da lição, nas quais são apresentadas e trabalhados os conteúdos centrais, quer sejam as estruturas linguísticas e gramaticais. O novo vocabulário temático da lição é devidamente apresentado no cabeçalho como um dicionário de imagem<sup>13</sup>.

Na página final consta um exercício oral e escrito ou encontra-se um mini-projeto, que procura recuperar novamente o conteúdo da lição<sup>14</sup>. Já, as quatro páginas adicionais oferecem informações interessantes e impulsos que podem ser processados novamente através de outros canais para aprendizado do conteúdo programático<sup>15</sup>.

---

<sup>11</sup> No original em alemão: “Die 12 Lektionen des Kursbuchs umfassen je vier Seiten und folgen einem transparenten, wiederkehrenden Aufbau: [...]” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 6).

<sup>12</sup> No original em alemão: “Der Einstieg in jede Lektion erfolgt durch ein interessantes Foto, das oft mit einem Hörbild kombiniert wird und den Einstiegsimpuls darstellt. Dazu gibt es erste Aufgabe, die in die Thematik der Lektion einführen.” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 6).

<sup>13</sup> No original em alemão: “Auf der Doppelseite werden neue Strukturen und Redemittel eingeführt und geübt. Das neue Wortfeld der Lektion wird in der Kopfzeile prominent und gut memorierbar als Bildlexikon präsentiert” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 6).

<sup>14</sup> No original em alemão: “Auf der vierten Seite jeder Lektion ist eine Aufgabe zum Sprechtraining, Schreibtraining oder zu einem Mini-Projekt zu finden, die den Stoff der Lektion nochmals aufgreift” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 6).

<sup>15</sup> No original em alemão: “Vier zusätzliche Seiten runden jedes Modul ab und bieten weitere interessante Informationen und Impulse, die den Stoff des Moduls nochmals über andere Kanäle verarbeiten lassen” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 7).



Nelas constam uma seção de leitura (*Lesemagazin*), a estação do cinema (*Film-Stationen*) e o projeto sobre cultura (*Projekt Landeskunde*), que é um um projeto interessante que trata de um tema sobre um país e um texto de leitura adicional; ao final consta uma música (*Ausklang*) com sugestões para uma utilização criativa no ensino<sup>16</sup>.

As lições abordam diferentes temáticas, tais como: informações pessoais, profissões, utensílios domésticos, tecnologias de informação, família, idiomas, países e pessoas, atividades de lazer, comidas e bebidas, viagens, rotinas de trabalho, festividades, dentre outros. Nessa organização são abordados e trabalhados aspectos gramaticais, estruturas linguísticas, vocabulário e expressões idiomáticas, sendo alternadas as habilidades comunicativas, iniciando-se pela compreensão auditiva e pela fala, seguidas pela leitura e a escrita.

Dessa forma, destacamos que os três livros didáticos, no que se refere à apresentação e à descrição dos mesmos, possuem diversos recursos e suportes, seja na versão impressa, seja na versão virtual/midiática. São todos espaços que tendem a contribuir, de forma atrativa e positiva na divulgação do livro (enquanto discurso midiático e mercadológico), e no processo de ensino e aprendizagem (enquanto material didático). Isso Bunzen nos chama a atenção ao enfatizar que dentre as “opções tomadas por autores e editores, as múltiplas estratégias de sedução que são desenvolvidas, não podem ser desarticuladas das características do mercado” (BUNZEN, 2005, p. 558).

Outro aspecto que destacamos corresponde com o que Rösler (2012), destacou sobre os livros didáticos e os conhecimentos necessários para aprendizes de alemão como língua estrangeira, os quais tendem ao preparo até nível B1. Da mesma forma, Uphoff (2009), afirma que as diretrizes referenciais para línguas se tornaram quase uma bíblia para todas as editoras de materiais didáticos na comunidade linguística europeia, fato esse que os autores e a editoras fazem questão de explicitar nas primeiras linhas dos livros em questão.

---

<sup>16</sup> No original em alemão: “Projekt Landeskunde: ist ein interessantes Projekt, das ein Landkundliches Thema aufgreift und einen zusätzlichen Lesetext bietet. Ausklang: ein Lied mit Anregungen für einen kreativen Einsatz im Unterricht” (GLAS-PETERS et al., 2012, p. 7).

Nesse sentido, em relação as três obras didáticas apresentadas, conforme pode ser visualizado figuras exibidas anteriormente (Figuras 1, 2 e 3), os livros atendem ao referencial do QECR, visto que sinalizam os níveis de proficiência, no caso esses são para estudantes que se encontram no nível “A1” de conhecimentos linguísticos.

Em relação á capa desses livros, remete ao que Funk (2004) destacou sobre as obras didáticas alemãs atuais, as quais parecem encomendar suas fotos com as mesmas agências publicitárias. Quer dizer, elas empregam as mesmas cores, fotografias e tendências temáticas, pois apresentam pessoas jovens, dinâmicas, alegres e que procedem de diferentes origens nas capas dos livros, bem como no interior do material.

Além disso, é digno de menção a página de abertura/prefácio (*Vorwort*) desses materiais didáticos, que apresentam alguns aspectos distintivos, quanto aos emissores e aos receptores, quer seja, os interlocutores do gênero livro didático. Nesse sentido, os emissores (autores e a editora) do livro *Daf kompakt* dirigem-se a um receptor desconhecido e/ou de caráter generalizante, manifestando um certo grau de formalidade e distanciamento exposto no uso do pronome de tratamento Senhor/a (*Sie*). Já quanto aos emissores do livro *studio d*, apesar de não estarem explicitamente identificados, podemos supor que sejam os autores dessa obra estabelecendo uma relação de proximidade com os usuários desse material, visto reportarem-se aos mesmos como queridos aprendizes de alemão e os queridos professores de alemão. E no livro *Menschen* os emissores identificados (no caso os autores e a editora) dirigem-se às queridas leitoras e aos queridos leitores sem, no entanto, definir quem é o público-alvo, apresentando um certo distanciamento.

### **3. A Sociolinguística e os livros didáticos de Língua Estrangeira**

A Sociolinguística é uma área da Linguística que trata das relações entre a língua e a sociedade, no sentido de que estão indissolúvelmente entrelaçadas, uma influenciando a outra, uma constituindo a outra. Para Calvet (2002), a posição dominante consiste em manter essas duas entidades como distintas; entretanto não são

ciências separadas, visto o objeto de estudo da Sociolinguística não ser apenas a língua, mas a comunidade sob o aspecto linguístico.

A gênese dessa teoria, centra-se numa mudança de abordagem da língua, precisamente, numa concepção da língua a partir de uma perspectiva social. Não se discorda que todo e qualquer sistema linguístico tem regras e uma estrutura, disso não se pode prescindir. Sendo que essas normas requerem a compreensão e a aceitação, uma vez que são necessárias para qualquer sistema linguístico. O que, no entanto, os estudos sociolinguísticos enfatizam é, justamente, a conciliação das regras com o uso social. Ora: “[...] a heterogeneidade não necessariamente exclui a noção de sistema; ao contrário, sistematicidade e heterogeneidade equacionam-se entre si, em um tipo de relação  $1 = 1$ ” (TARALO, 1994, p. 81). Assim, a língua na perspectiva da Sociolinguística é composta por regularidades e por elementos que variam.

Trata-se da concepção de língua, não como algo pronto para ser utilizado, mas algo constantemente renovado, visto ser a língua aqui entendida como uma atividade livre, criativa, como um sistema aberto, conforme a perspectiva bakhtiniana. A língua em uso difere do que se encontra em manuais de gramática e nos dicionários, uma vez que as pessoas, mediante seu uso real, vão modificando-a. E, sobretudo, uma língua só existe e é viva pelo fato de ser usada por sujeitos, os quais são constituídos por um determinado contexto sociocultural e histórico.

Coseriu (1998), destaca que o objetivo de criar uma língua como língua é tido como absurdo. Ao mesmo tempo, esse autor expressa a sua oposição à construção de línguas perfeitas e completas que devem evitar os defeitos e erros das línguas naturais. Também condena aqueles que aspiram construir línguas perfeitas e completas, com significados definidos de uma vez por todas, visto ser isso uma tarefa absurda e radical, em que se pretende transformar a fala numa outra coisa que ela própria é.

Outra preocupação de Coseriu (1998) tem relação com o lugar adequado que a mudança linguística deve ocupar na teoria linguística. Para tanto, divide em três áreas problemáticas, a saber: (i) problema racional (Por que a língua muda?); (ii) problema geral (Como as línguas mudam?); (iii) problema histórico (Como uma língua muda no



decorrer dos tempos?).

Nesse sentido, os Estudos Sociolinguísticos desenvolveram-se, a fim de compreender essa heterogeneidade linguística e social, entendida como desordenada pelos estruturalistas e gerativistas que defendem a necessidade da estrutura para funcionamento eficiente da língua, carregando consigo uma concepção marcada pela exclusão de falares que não se adequam à estrutura normativa, ressaltando a estigmatização da variação.

No entendimento dessa teoria qualquer língua apresenta variações, já que “todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas” (MOLLICA, 2003, p. 9), sendo que podem ser sistematizadas, o que implica no estudo, na descrição e análise da língua, em especial na modalidade falada, em seu contexto social, quer seja, em situações de uso. Ao estudar a variação e mostrar que ela pode ser sistematicamente explicada, a sociolinguística variacionista contribui para a compreensão de que a língua não é regular e sua variação é passível de estudo, sendo que as mesmas coexistem nas mais diversas comunidades de fala, sofrendo pressões sociais e políticas.

Trazendo essa discussão para o contexto desta pesquisa, quer seja o ensino de língua e a respectiva formação docente no contexto brasileiro, entendemos que os aspectos normativos, referindo-nos ao funcionamento da língua, fazem parte do estudo descritivo da mesma; contudo, apesar de a língua prescindir de uma estrutura, logo de normas, isso não corresponde a sua essência, nem a sua totalidade. Assim, não concebemos adequada uma concepção que priorize a gramática prescritiva em detrimento aos usos linguísticos de acordo com as situações sociais específicas, nem consideramos adequada como orientação teórico-metodológica para acadêmicos em processo inicial de sua formação como futuros professores de língua alemã.

Em contrapartida, destacamos que a competência sociocomunicativa, assim como os materiais de ensino de língua estrangeira sejam objeto de estudo e análise no processo de formação docente. Em relação a essa problemática, Uphoff (2009), referindo-se à área da língua alemã como língua estrangeira, chama a atenção para os

problemas que tais materiais podem gerar no processo de ensino, uma vez que os mesmos não dão subsídios linguísticos e culturais amplos. Em contrapartida, eles, muitas vezes, apenas contemplam alguns aspectos que fazem alusão ao país e à cultura-alvos, em detrimento à realidade sociocultural do aluno.

#### **4. Apresentação das discussões: foco na Competência Sociocomunicativa**

A construção do conceito de competência linguística tem Dell Hymes na década de 1970 como um expoente, quando relaciona ao mesmo outras competências: social, sociolinguística, comunicativa, linguística. Nesse sentido, o pesquisador a amplia por considerar que ela é necessária; porém não suficiente para que possa comunicar.

Ainda no entendimento de Hymes (1967), os estudos sobre a competência comunicativa devem entender que o usuário (falante/escritor) se preocupa com o gênero textual oral e ou escrito em tratar sobre a habilidade gramatical, a habilidade sociolinguística e a habilidade pragmática em sua forma de interação. A proposta do autor é de uma teoria linguística que seja integrada com uma teoria de comunicação e cultura, e que deve abranger o que é formalmente possível; o que é viável, considerando os modos de implementação disponíveis; o que é contextualmente apropriado; e o que é de fato realizado pelos membros da comunidade.

Para Morato

A partir de uma perspectiva sociolinguística, Hymes abriu caminhos alternativos à concepção de competência como faculdade mental no campo dos estudos da linguagem. A partir dessa perspectiva, introduziu na reflexão sobre competência os falantes e seus propósitos comunicacionais, a heterogeneidade das funções sociais da linguagem, a construção de um saber em uso que não pode ser considerado apriorístico e independente dos processos de significação interatuantes nas práticas humanas (MORATO, 2008, p. 63).

Dados os objetivos citados no presente estudo e essa concepção, seguem as discussões com base nos materiais de ensino e aprendizagem de alemão como língua estrangeira no contexto acadêmico.

Considerando isso, na figura apresentada a seguir (Figura 4) podemos verificar que *Menschen A1* contempla, em alguns momentos, as diferentes comunidades de falantes da língua alemã, precisamente a diversidade linguística, quer seja a língua de uso na Alemanha, na Áustria e na Suíça.

**Figura 4:** Estações de cinema



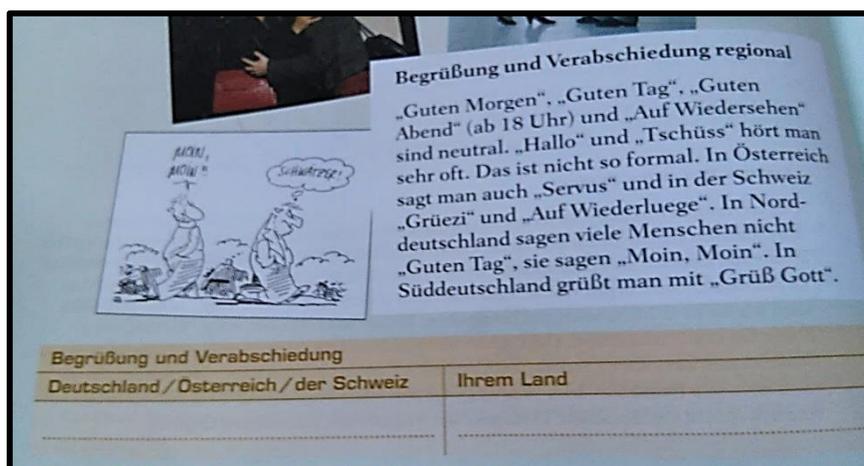
Fonte: GLAS-PETERS et al. (2012, p. 22)

Na atividade de interação proposta pelo livro *Menschen* (Figura 4), os aprendizes de língua e cultura assistem ao filme, destacando algumas variações da língua manifestadas nas diferenças regionais e nos respectivos dialetos. Nessa situação específica, a interação retrata formas distintas de saudação matinal, como “*Moin, moin*”, usual na região norte (especificamente na cidade de Hamburg); em relação a região central que utiliza a expressão “*Guten Tag*”, (correspondente ao alemão padrão); ambas formas diferentes do sul da Alemanha (na cidade de München), onde os falantes se cumprimentam com “*Grüß Gott*”.

Nesse exemplo, há a possibilidade de os usuários do livro refletirem sobre as diversidades linguísticas e culturais e as condições socioculturais do uso da língua, no sentido de se familiarizarem e perceberem que existem diferentes maneiras usuais das pessoas se cumprimentarem e se despedirem na cultura e na sociedade da língua-alvo.

Vale destacar que a forma “*Guten Tag*” (Bom dia!) pode ser usada, tanto para o período da manhã como da tarde, sendo que é indicada a partir de um determinado momento do dia, precisamente, em torno das 10:00 h do dia e se estende até o final do dia. Esse aspecto diferencia-se para o contexto brasileiro, no qual temos expressões específicas para cumprimentos no período matutino (Bom dia!) e no vespertino (Boa tarde!). Sobre essa especificidade da língua alemã e suas variações regionais, o livro *studio d* também apresenta um texto, seguido de atividades de organização de informações, procurando trazer para o conhecimento e a discussão a temática da variação linguística. Isso se verifica na Figura 5.

**Figura 5:** Cumprimento e despedida



**Begrüßung und Verabschiedung regional**

„Guten Morgen“, „Guten Tag“, „Guten Abend“ (ab 18 Uhr) und „Auf Wiedersehen“ sind neutral. „Hallo“ und „Tschüss“ hört man sehr oft. Das ist nicht so formal. In Österreich sagt man auch „Servus“ und in der Schweiz „Grüezi“ und „Auf Wiederluege“. In Norddeutschland sagen viele Menschen nicht „Guten Tag“, sie sagen „Moin, Moin“. In Süddeutschland grüßt man mit „Grüß Gott“.

Begrüßung und Verabschiedung	
Deutschland / Österreich / der Schweiz	Ihrem Land
.....	.....

Fonte: FUNK et al. (2013, p. 76)

Além disso, no excerto anterior (Figura 5), o material solicita aos aprendizes que relacionem quais são as formas linguísticas usuais nos países de língua alemã, no caso, na Alemanha, na Áustria e na Suíça, assim como no país de procedência do estudante de língua. Nesse sentido, esses exemplos reiteram que a variação e a mudança são inerentes ao idioma, pois que, conforme Mollica (2003, p. 9), “todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas”. Em contrapartida, o *Alemão Standart* (também denominado de *Hochdeutsch*), pelo fato



de ter o estatuto de língua oficial na Alemanha, na Áustria e na Suíça consta como a língua-alvo para os estudantes desses materiais didáticos.

Nesse mesmo posicionamento, o livro didático *Menschen*, conforme pode ser visualizado na ilustração posterior (Figura 6), destaca que está em concordância com o contexto europeu globalizado e sem fronteiras geográficas. Trata-se da perspectiva do plurilinguismo, observando o multilinguismo<sup>17</sup> e o multiculturalismo decorrente do contato de línguas e culturas inerentes em sociedades em fluxo e mobilidade constantes.

Nessa atividade, há o destaque para o exemplo concreto da língua alemã falada na Suíça, um país no qual se fala quatro línguas (*Ein Land – viele Sprachen*). Tratam-se do alemão, do francês, do italiano e do romanche, línguas essas que são reconhecidas como línguas nacionais/oficiais faladas nesse contexto.

Ao mesmo tempo, na atividade seguinte da Figura 6 (alternativa b), o material solicita que os usuários/aprendizes informem quais línguas são faladas pelos mesmos. Nesse sentido, podemos depreender que, em se tratando de uma sala de aula, os alunos sendo oriundos de diferentes contextos socioculturais e sejam falantes de diversas línguas – situação essa tida como normal em cursos de idiomas na sociedade europeia.

---

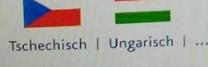
<sup>17</sup> O termo multilinguismo aplica-se a uma situação na qual diversas línguas são faladas numa dada área geográfica e à capacidade de uma pessoa dominar várias línguas. Assim, o multilinguismo é uma característica-chave da Europa em ambas as suas acepções.

**Figura 6:** Suíça: um país de muitas línguas



**AB 9 Ein Land – viele Sprachen**

a Wo in der Schweiz spricht man welche Sprache? Markieren Sie die Gebiete farbig. Die Auflösung finden Sie auf Seite 75.  
 Deutsch | Französisch | Italienisch | Rätoromanisch

b Welche Sprachen sprechen Sie? Hilfe finden Sie auch im Wörterbuch.  
 Interessant?     
 Spanisch | Englisch | Russisch | Finnisch | Luxemburgisch |  
 Niederländisch | Polnisch | Schwedisch | Slowakisch | Slowenisch |  
 Tschechisch | Ungarisch | ...

c Welche Sprachen sprechen wir?  
 Machen Sie eine Kursstatistik.

Welche Sprachen spricht du / sprechen Sie?  
 Ich spreche sehr gut / gut / ein bisschen ...

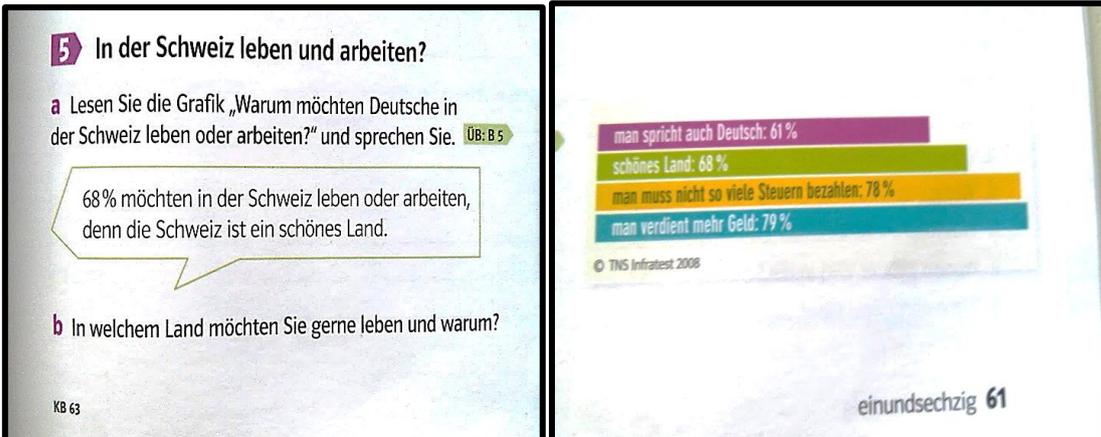
WER?	Wie viele?
Englisch John, Maria, Christos, ...	III
Spanisch John, Taja, ...	II
...	

sprechen  
 ich spreche  
 du sprichst  
 er/sie spricht

Fonte: GLAS-PETERS et al. (2012, p. 20)

Para esse fenômeno, o livro didático *DaF kompakt* apresenta uma atividade de leitura e discussão sobre viver e morar na Suíça (*In der Schweiz leben und arbeiten?*) que pode ser visualizado na figura na sequência (Figura 7). Para tanto, o material mostra algumas razões representadas em forma de gráfico, pelas quais os habitantes da Alemanha optam por residirem no país vizinho.

**Figura 7:** Viver e trabalhar na Suíça?



**5 In der Schweiz leben und arbeiten?**

a Lesen Sie die Grafik „Warum möchten Deutsche in der Schweiz leben oder arbeiten?“ und sprechen Sie. ÜB: B5

68% möchten in der Schweiz leben oder arbeiten, denn die Schweiz ist ein schönes Land.

b In welchem Land möchten Sie gerne leben und warum?

KB 63

man spricht auch Deutsch: 61%  
 schönes Land: 68%  
 man muss nicht so viele Steuern bezahlen: 78%  
 man verdient mehr Geld: 79%

© THS Infratest 2008

einundsechzig 61

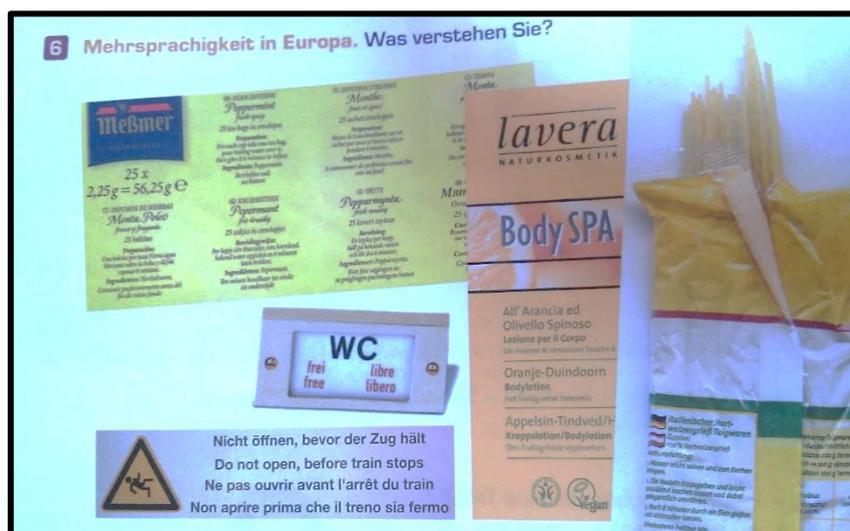
Fonte: SANDER et al. (2011, p. 61)

Dentre esses motivos, constam que 68% querem morar e trabalhar na Suíça, pois é um país bonito (68% *möchten in der Schweiz leben und arbeiten, denn die Schweiz ist ein schönes Land*) e 61% deseja morar, pois lá também se fala alemão (*man spricht auch Deutsch: 61%*). Ainda, esse material pergunta ao aprendiz em qual país ele gostaria de morar que qual a razão disso (*In welchem Land möchten Sie gerne leben und warum?*). Além, disso, *DaF kompakt* trabalha os aspectos linguísticos e culturais da Suíça num capítulo específico, intitulado Bom dia na Suíça (*Grüezi in der Schweiz*).

Sobre o multilinguismo Broch (2014) destacou que se refere à presença de línguas num dado território, portanto, de ordem societal; já o plurilinguismo refere-se à habilidade do falante (caráter individual) saber usar várias línguas em níveis distintos de proficiências, visando propósitos distintos. Também para Rajagopalan (2003, p. 27), “o multilinguismo está se tornando cada vez mais a norma e não a exceção em nosso mundo”, sendo que essa dinâmica é retratada nos livros didáticos em questão.

Como exemplo disso, o material *studio d* destaca o multilinguismo no contexto europeu e, para tanto, dispõe de uma colagem de anúncios, nos quais constam diferentes sistemas linguísticos (Figura 8).

**Figura 8:** Multilinguismo na Europa



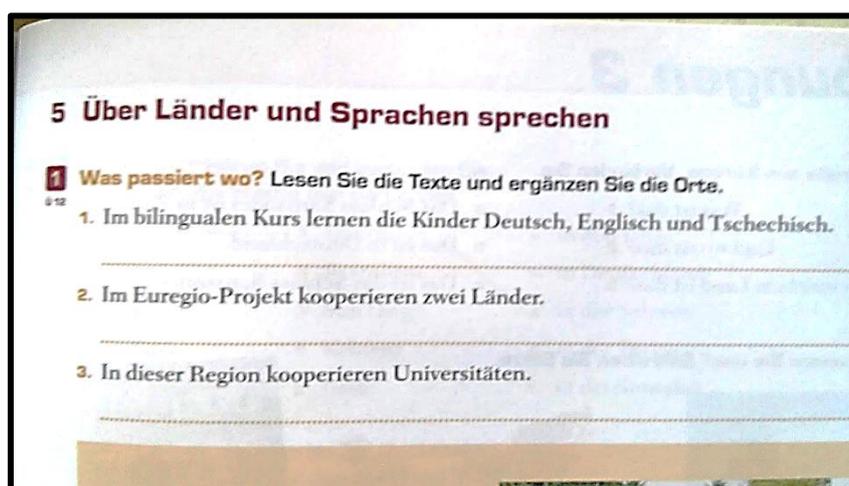
Fonte: FUNK et al. (2013, p. 50)

Nessa ilustração, (Figura 8), o aprendiz é convidado a se deparar com uma diversidade de textos e temáticas, assim como diferentes línguas para expressar informações; sendo que o aluno pode mencionar o que ele entende sobre isso (*Was verstehen Sie?*). Esse livro, também, solicita que o estudante faça inferências sobre o multilinguismo no seu país e, para tanto, nomeie exemplos. Trata-se de uma oportunidade para se abordar, discutir e problematizar o multilinguismo nas aulas de língua alemã, já que, nem sempre há continuidade dessa temática nos materiais didáticos; por constar de forma pontual e superficial.

Conforme Uphoff (2009), é pertinente que essa temática seja tratada pelos livros didáticos de língua alemã como língua estrangeira. Entretanto, em relação a essa problemática, a pesquisadora nos alerta para os problemas que tais materiais podem gerar no processo de ensino, uma vez que os mesmos não dão subsídios linguísticos e culturais amplos. Essas obras, muitas vezes, apenas contemplam alguns aspectos que fazem alusão ao país e a cultura-alvo, em detrimento à realidade sociocultural do aluno.

Ainda nesse mesmo material didático (*studio d*), está proposta uma discussão sobre o bilinguismo em instituições de ensino, como podemos visualizar na figura próxima (Figura 9).

**Figura 9:** Falar sobre países e línguas



Fonte: FUNK et al. (2013, p. 51)

O exercício anterior (Figura 9), inicialmente questiona o que acontece e onde isso acontece (*Was passiert wo?*), sendo que o estudante de língua alemã, precisa fazer a leitura de textos para poder completar essas localidades. Esses textos, que constam na mesma página (FUNK et al., 2013, p. 51), versam sobre experiências de ensino bilingue numa escola secundária da Alemanha e a cooperação entre universidades de países no âmbito da formação profissional.

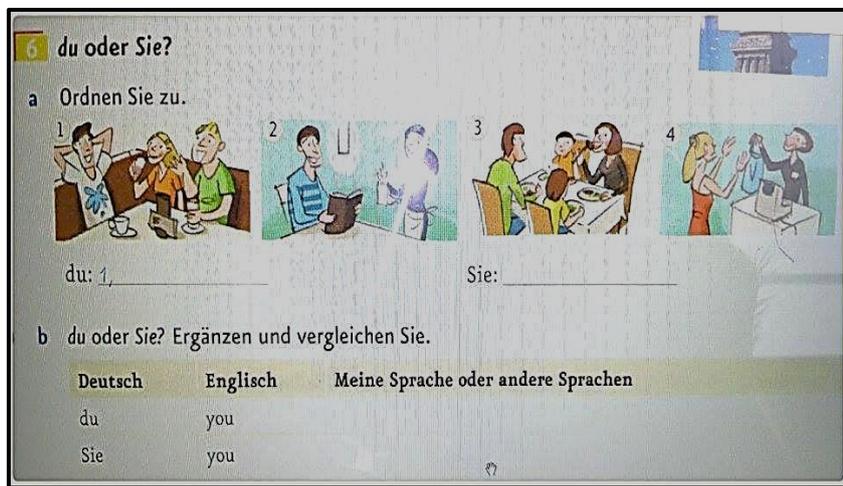
Nesse contexto, valemo-nos de Heye (2006), ao conceituar o fenômeno do bilinguismo como sendo a situação em que coexistem duas línguas como meio de comunicação num determinado espaço social. Aqui o contexto não envolve a sociedade como um todo, porém são espaços educacionais institucionalizados, nos quais coexistem dois sistemas linguísticos como forma de comunicação e interação sociocomunicativa.

Isso remete à educação bilíngue que tem sido usada na sua acepção mais abrangente para incluir todas as situações em que duas ou mais línguas estão em contato. No entendimento de Mello (2010), quando se usa a expressão escola bilíngue, está se fazendo referência à possibilidade de ocorrência de uso de mais de uma língua nesses espaços, sendo que a expectativa é que uma única língua seja usada na maior parte das interações que ocorrem nesses ambientes.

Ao mesmo tempo, no tocante ao uso da língua alemã em diferentes situações sociocomunicacionais, o livro *Menschen* chama atenção para uma especificidade da língua e cultura alemãs. Trata-se do uso do tratamento informal – segunda pessoa do singular (*Du-Form*) – usado na interação com pessoas que são íntimas, familiares, e o uso do tratamento formal – pronome de tratamento/senhora/a (*Sie-Form*) –, indicado para ser empregado no contato com pessoas desconhecidas e/ou de idades cronológicas distintas; enfim visa adequar o usuário aos diferentes contextos sociais, quer sejam com os diversos níveis de registros formal, informal, familiar.

Essa particularidade está evidenciada na atividade da figura seguinte (Figura 10), que procura orientar o aprendiz para o uso da língua e sua adequação aos contextos sociocomunicativos.

**Figura 10:** Você ou Senhor/a?



Fonte: GLAS-PETERS et al. (2012, p. 7)

Essa especificidade refere-se a um aspecto inerente à cultura e à língua alemãs, em que os falantes usam o pronome de tratamento “*Sie*” para reportar-se a alguém desconhecido, de idade cronológica avançada, assim como é adequado para as situações formais – aspecto esse que em outros contextos, como na realidade sociocultural brasileira, não tem a mesma relevância. Nessa atividade, como em outras, o livro procura considerar a perspectiva sociointerativa da linguagem, dando elementos para que o aprendiz possa interagir linguisticamente nas diferentes situações.

Quanto à importância da competência sociocomunicativa, Dutra destaca que para ela “o desenvolvimento da percepção sociolinguística é uma habilidade essencial não somente para o sucesso linguístico no uso da língua materna ou segunda língua, mas para as relações humanas” (DUTRA, 2011, p. 451).

Ao mesmo tempo, nessa mesma atividade (Figura 10 – alternativa b), há a preocupação com a diversidade de línguas, pois oferece-se a comparação entre duas ou mais estruturas linguísticas. Esse enunciado solicita que o aprendiz compare esses pronomes (*du / Sie*) com outros idiomas, com o inglês e a língua materna do aluno, assim como outras línguas (*Meine Sprache oder andere Sprachen*), proporcionando,

ainda que de forma isolada, uma reflexão acerca desse fenômeno linguístico-cultural. Em contrapartida, podemos destacar que essa atividade apresenta palavras e/ou estruturas linguísticas, as quais são trabalhadas de forma descontextualizada, embora haja uma preocupação com o plurilinguismo e a realidade sociolinguística do aprendiz.

O material procura ressaltar que na língua alvo existe a diferença entre os registros formal e informal, já na língua inglesa, o mesmo não acontece, visto serem usados pronomes iguais; dessa forma, desenvolve a competência sociolinguística nos aprendizes de língua alemã. Isso também é recorrente nos outros dois livros didáticos, especificamente *DaF kompakt* apresenta atividade na parte dos exercícios (Übungsbuchteil) no qual os estudantes precisam reconhecer em textos orais, se a situação requer o uso da formalidade ou se trata de um contexto informal. Ainda, os alunos devem identificar quais as formas linguísticas são usadas pelos falantes na Alemanha, na Áustria e na Suíça, ao se encontrarem e ao se despedirem de alguém (SANDER et al., 2011, p. 78).

Também o livro *studio d* desenvolve esse conteúdo, em forma de um texto intitulado “Você ou Senhor/a?”, o qual está reproduzido a seguir:

**Você ou Senhor/a?**<sup>18</sup>

Não há regras. “Senhor/a” é oficial, formal e neutro. Amigos e conhecidos próximos dizem “você”. Da Inglaterra e dos Estados Unidos chega uma outra variante: “Senhor/a” mais o nome. Isto é na Alemanha também muito popular em empresas internacionais e em universidades (FUNK, et al., 2013, p. 76 [tradução nossa]).

No exemplo do material *studio d*, além de ser um texto que informa os leitores/aprendizes sobre o uso adequado do tratamento formal e/ou informal, ainda

---

<sup>18</sup> No original no alemão: *Du oder Sie? Es gibt keine Regeln. “Sie” ist offiziell, formal und neutral. Freunde und gute Bekannte sagen “du”. Aus der England und aus der USA kommt eine andere Variante: “Sie” plus Vornamen. Das ist in Deutschland in internationalen Firmen und auch an Universitäten sehr populär.*



apresenta uma nova forma, que está se incorporando em contextos empresariais e universitários alemães. Nesse caso, o uso da língua pelos falantes implica em mudança linguística.

Nesse sentido, os livros didáticos *Daf kompakt*, *studio d* e *Menschen* propõem atividades que visam desenvolver a competência sociocomunicativa, oferecendo subsídios que auxiliam o aprendiz a interagir em diferentes situações sociocomunicacionais. Podemos, também, destacar a necessidade de constarem um número maior de subsídios, nos quais os fenômenos da diversidade e da variação linguística sejam contemplados, no sentido de expor os aprendizes às variedades do idioma alemão.

### Conclusão

De forma geral, destacamos que o desenvolvimento da competência sociocomunicativa verificada nos livros didáticos *Daf kompakt*, *studio d* e *Menschen* poderia ser mais explorada, com vistas ao desenvolvimento de outros aspectos, em que a variação linguística fosse foco de estudo e descrição da língua alemã, uma vez que esse fenômeno se destaca dentre os falantes alemães.

Em contrapartida, reiteramos que essas obras vêm apresentando uma abertura para com a diversidade linguística, visto que, como se evidenciou no livro *Menschen* (da mesma forma nos outros dois livros) há comparações com outras línguas, sendo o inglês, a língua de mediação entre a língua estrangeira-alva e a língua materna dos aprendizes. Podemos depreender que a língua inglesa seja falada pelos usuários, aspecto que retrata a realidade europeia, contudo no contexto brasileiro, esse idioma não tem esse caráter de língua universal.

O exemplo procura destacar as diferenças entre os usos do idioma alemão, especificamente, o aspecto quanto aos registros formal e informal, desenvolvendo a competência sociolinguística nos aprendizes. Também verificamos que essa



especificidade seja objeto de atenção nos outros dois livros didáticos, sem, no entanto, fazerem relação com o inglês.

Conforme as diretrizes do QECR (2001), as competências comunicativas, no caso, a linguística, a sociolinguística e a pragmática são consideradas essenciais na aprendizagem de uma língua, a fim de que haja uma comunicação eficiente nessa língua, bem como os conhecimentos e capacidades a serem desenvolvidas, visando a interação eficaz.

Entendemos como fundamental na formação docente que não esteja pautada na visão monolítica de língua/cultura, visto que isso pode facilitar a aquisição de uma versão artificial desses conceitos, distante daquelas efetivamente usadas nas situações sociocomunicacionais. Ainda, pode reforçar que o desvio em relação ao que está previsto pelas regras da gramática padrão sejam concebidas como erradas. Dessa forma, reforçamos que o profissional de língua alemã, na qualidade de professor formador pode inserir e reconhecer outras variedades da língua além daquelas que constam nos livros didáticos, tratando-as sob o aspecto de mais ou menos adequadas, em virtude dos usuários e das condições de uso sociocomunicativas específicas.

Finalmente, não compactuamos da adoção do livro didático como um manual, como único condutor da atuação docente, muito menos como a voz da verdade, limitando a autonomia e a criatividade do profissional. Contudo, é um recurso que está disponível para o processo de ensino e pode, juntamente com outros materiais, como os de produção própria, auxiliar na promoção da aprendizagem de línguas estrangeiras. Da mesma forma, o ensino de alemão, sobretudo no contexto de formação de professores, requer uma abertura para distintos métodos e abordagens integradas, não estando restrito a um método ou livro didático específico.

### Referências

BROCH, Ingrid Kuchenbecker. **Ações de promoção da pluralidade linguística em contextos escolares**. Porto Alegre, 2014, 265f. Tese (Doutorado em Estudos da



Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2014.

BUNZEN, Clecio dos Santos Junior. Construção de um objeto de investigação complexo: o livro didático de língua portuguesa. **Estudos Linguísticos**, n. XXXIV, Campinas, p. 557-562, 2005.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas** – Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Porto: Edições Asa, 2001.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CORACINI, Maria José. O livro didático nos discursos da Linguística Aplicada e da sala de aula. In: CORACINI, M. J. (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999, p. 17- 26.

COSERIU, Eugenio. Humboldt und die moderne Sprachwissenschaft. In: ALBRECHT, Jörn; LUDTKE, Jens; THUN, Harald (Orgs.). **Energieia und Ergon**: sprachliche Variation - Sprachgeschichte - Sprachtypologie. Studia in honorem Eugenio Coseriu. Tübingen: Günter Narr Verlag, p. 3-11, 1998.

DUTRA, Deise Prima. O ensino de L2 no Brasil. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso (Orgs.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 445-460, 2011.

FUNK, Hermann *et al.* **Deutsch Lehren Lernen**: Aufgaben, Übungen, Interaktion. Goethe-Institut, München: Klett-Langenscheidt Verlag, 2014.

\_\_\_\_\_. **Qualitätsmerkmale von Lehrwerken prüfen – ein Verfahrensvorschlag. Babylonia**: die Zeitschrift für Sprachunterricht und Sprachenlernen, Bellinzona: Suíça, n. 3, p. 41-17, 2004. Disponível em: <[http://babylonia.ch/fileadmin/user\\_upload/documents/2004-3/funk.pdf](http://babylonia.ch/fileadmin/user_upload/documents/2004-3/funk.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2016.

GLAS-PETERS, Sabine et al. **Menschen**: Deutsch als Fremdsprache A1.1. Kursbuch und Arbeitsbuch. Ismaning Hueber Verlag, 2012.

HEYE, Jürgen; VANDRESEN, Paulino. Línguas em contato. In: CARDOSO, Susana A.M.; MOTA, Jacyra A.; SILVA, Rosa V. M. (Orgs.). **Quinhentos anos de história linguística no Brasil**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 2006, p. 381-411.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. Educação bilíngue: uma breve discussão. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 1, p. 118-140, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

MORATO, Edwiges Maria. Da noção de competência no campo da Linguística. In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Situar a Língua[gem]**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 39-66.



RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola, 2003.

RÖSLER, Dietmar. **Deutsch als Fremdsprache:** eine Einführung. Stuttgart: Verlag J.B. Metzler, 2012.

SANDER, Ilse et al. **DaF kompakt Kursbuch und- Übungsbuch A1.** Stuttgart: Klett Verlag, 2011.

TARALO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística.** São Paulo: Editora Ática, 1994.

TILIO, Rogério. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades,** Campinas, SP, v. VII, n. XXVI, jul./set., p. 117-144, 2008.

UPHOFF, Dörthe. **O poder do livro didático e a posição do professor no ensino de alemão como língua estrangeira.** Campinas, 2009, 178f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas – SP, 2009.

Recebido Para Publicação em 30 de novembro de 2016.

Aprovado Para Publicação em 16 de janeiro de 2017.